

FOLHA



ON-LINE

Ano 23 - nº 435 - Setembro de 2023



EM DEFESA DOS TRABALHADORES,  
DAS TRABALHADORAS E DA SOCIEDADE

Fundado em 08 de Abril de 1943

# Urbanitária

UM INFORMATIVO A SERVIÇO DAS LUTAS DOS TRABALHADORES DE ALAGOAS



## TRABALHADORES DA CASAL FARÃO PROTESTO NO PALÁCIO DO GOVERNO APÓS EMPRESA MANTER IMPASSE SOBRE PLANO DE SAÚDE

Devido a impasse na cláusula do plano de saúde, os trabalhadores e trabalhadoras da CASAL decidiram realizar protesto em frente ao palácio do governo, após mais de cinco meses de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho – ACT deste ano.

O protesto ocorrerá no dia 11 de outubro, quando a categoria sairá em caminhada do prédio sede da CASAL até a sede do governo, pelas principais ruas da capital.

A decisão foi tomada em assembleia ocorrida no dia 25 de setembro, quando os trabalhadores e trabalhadoras, mais uma vez, mostraram toda sua indignação contra a direção da CASAL, que pretende inviabilizar o atual plano de saúde, considerado como excelente por todos.

Segundo Dafne Orion, presidenta do Sindicato dos Urbanitários, “o que a CASAL está querendo fazer com a categoria é de uma injustiça sem tamanho. O atual plano de saúde atende a todos de forma satisfatória. São centenas de pessoas dependentes deste serviço, idosos, que deram suas vidas pela CASAL e, agora, estão sendo ameaçados de ficar sem a assistência devida”, declara a presidenta.

Dafne explica que, na prática, o que a CASAL está fazendo é transformar o pagamento do plano de saúde em um ‘auxílio



saúde’. “Ao se negar a pagar os reajustes anuais do atual plano, caso não aceite as condições da UNIMED, a CASAL diz que repassará apenas o valor que considera aceitável e, o restante, deverá ser coberto pelo próprio trabalhador”.

A presidenta diz que “não estamos tratando de dinheiro para viajar, ou comprar supérfluos, estamos falando de saúde. De idosos e crianças com necessidades especiais, que dependem exclusivamente desse plano para se manterem vivos. É de uma injustiça sem tamanho o que a empresa está querendo fazer com toda a categoria”, alerta Dafne.

No entanto, o Sindicato mantém a busca por uma saída negociada. “Estamos acreditando e apostando que o governo do estado não irá compactuar com essa tremenda injustiça. No dia 10/10 teremos nova reunião e, temos a esperança, de que tudo seja resolvido da melhor forma para ambos os lados”, encerra a presidenta.

ACT ALGÁS

### Trabalhadores da ALGÁS aprovam pauta para ACT 2023

Os/as trabalhadores/as da ALGÁS aprovaram a pauta para o ACT 2023, em assembleia realizada no dia 26 de setembro.

A assembleia foi bastante participativa, com a análise e sugestões da categoria para as cláusulas a serem negociadas este ano.

Os trabalhadores e trabalhadoras esperam a manutenção de todas as suas conquistas, avanços em novas cláusulas e reajuste acima da inflação, com ganho real, seguindo a ordem econômica atual do país.

Segundo dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE, 77,05% das negociações



salariais do primeiro semestre de 2023 resultaram em reajustes acima da inflação acumulada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

É nesse ambiente político/econômico que a categoria aguarda o início das negociações com a empresa, na expectativa de garantir um ACT justo para todos.

### EQUATORIAL LUCRA MILHÕES DOS ALAGOANOS E AINDA QUER DESCONTAR HORAS NEGATIVAS DA PANDEMIA



Não satisfeita com os milhões em lucros ganhos da população alagoana, a Equatorial agora, em sua obsessão de apenas lucrar e lucrar indefinidamente, está querendo descontar dos salários dos seus trabalhadores e trabalhadoras, horas negativas da época da pandemia.

Esta semana a empresa encaminhou e-mail, para os trabalhadores e trabalhadoras que tem saldo no branco de horas da pandemia, informando que fará descontos nos salários.

A Companhia registrou um lucro líquido ajustado de R\$ 287 milhões no primeiro trimestre de 2023. No ano anterior o lucro foi de R\$ 505 milhões.

O Sindicato, mais uma vez, repudia esse ataque da empresa aos seus trabalhadores e trabalhadoras, principais responsáveis por manter a empresa em pleno funcionamento durante a pandemia, protegendo os direitos e a vida da população.

Em todas as tentativas de diálogo que o Sindicato fez com a Equatorial no sentido de solucionar a questão, mostrando o esforço da categoria em se manter trabalhando durante esse período que foi a pandemia, a empresa nunca aceitou a opção de não desconto nos salários, o que impede o Sindicato de fechar qualquer acordo neste sentido.

Desta forma, o Sindicato irá buscar, de todas as formas, uma alternativa para que a categoria não tenha descontos em seus salários, apelando sempre para o diálogo e a busca de uma saída negociada.